



CARACTERIZAÇÃO DE IPÊS ENXERTADOS QUANTO AO POTENCIAL PAISAGÍSTICO E FORMAÇÃO DE ARBUSTOS.

SUEYNNE MARCELLA SANTANA LEITE BASTOS¹; FABIAN SANTANA SILVA¹; ANDREZA GONÇALVES DOS SANTOS¹; STELLA ÁUREA CRISTIANE GOMES DA SILVA¹; SIMONE SANTOS LIRA SILVA²; VIVIAN LOGES³

¹Engenheiros Agrônomos, Mestranda em Melhoramento Genético de Plantas, Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPMGP-UFRPE), Recife-PE, e-mail: msueynne@yahoo.com

²Engenheira Agrônoma, Pós-doutora PPMGP-UFRPE, Recife-PE, e-mail: simolira@ig.com.br

³Professora Doutora PPMGP-UFRPE, Recife-PE, e-mail: vloges@yahoo.com

Resumo: Objetivou-se comparar efeitos biométricos da enxertia em ipês em relação à mudas provenientes de sementes. Em janeiro de 2013, sementes de ipê *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hoof. Ex S. Moore (craibeira), *T. rosea-alba* (Ridl.) Sand. (branco), e *T. impetiginosa* (Mart.) Standl. (roxo) foram coletadas na Região Metropolitana de Recife, semeadas e mantidas em casa de vegetação, utilizando-se delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições em combinação fatorial (3 porta-enxertos x 3 copas) e as testemunhas (pé franco), totalizando 12 tratamentos. Durante o período de avaliação (maio a junho) a *T. aurea* apresentou 36,27 mm para diâmetro de colo, valor maior que os demais tratamentos, cujo enxerto. *T. impetiginosa* e *T. aurea* apresentou o menor valor 26,52 cm, para o parâmetro de altura a *T. áurea* apresentou 1,84 cm diferindo significativamente dos demais tratamentos, cujo enxerto *Tabebuia aurea* + a *Tabebuia impetiginosa* apresentou o menor valor 0,98cm. Dentre o objetivo do trabalho de aperfeiçoar ipês como arbusto, é recomendável o uso de enxerto, já que os mesmos apresentaram menores valores de diâmetro de colo e altura.

Palavras Chaves: arbusto, biométrico e enxertia.